

CICLO ROGER CASEMENT: Viajantes na Amazônia dos séculos XIX e XX

COORDENAÇÃO GERAL: PROFA. DRA. LAURA P. Z. IZARRA

1 a 29 de abril	Módulo I: Viajantes do século XIX <i>Coordenação:</i> Profa. Dra. Maria Helena P.T. Machado e Profa. Dra. Laura P.Z. Izarra
4 de maio a 17 de junho	MÓDULO II: VIAJANTES DO SÉCULO XX <i>Coordenação:</i> Profa. Dra. Laura P.Z. Izarra
5 a 26 de agosto	MÓDULO III: MÓDULO FRONTEIRAS E MAPAS <i>Coordenação:</i> Prof. Dr. Antonio Carlos R. Moraes
2 a 30 de setembro	MÓDULO IV: VIOLÊNCIA, ESCRAVISMO, E DIREITOS DO TRABALHO <i>Coordenação:</i> Prof. Dr. Sérgio Adorno
7 de outubro a 18 de novembro	MÓDULO V: LITERATURA E VIOLÊNCIA <i>Coordenação:</i> Profa. Dra. Munira H. Mutran e Profa. Dra. Laura P.Z. Izarra

Universidade de São Paulo
Centro Universitário Maria Antonia
Rua Maria Antonia, 294 - V. Buarque
01222-010 - São Paulo / SP

USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

CÁTEDRA DE ESTUDOS IRLANDESES W.B.YEATS

Convidam para os eventos do Módulo I do
CICLO ROGER CASEMENT:
VIAJANTES NA AMAZÔNIA DOS SÉCULOS XIX E XX

COORDENAÇÃO GERAL: PROFA. DRA. LAURA P. Z. IZARRA

Local: Centro Universitário Maria Antonia
Rua Maria Antonia, 294 - V. Buarque - SP

VIAJANTES DO SÉCULO XIX

Coordenação: Maria Helena P.T. Machado e Laura P.Z. Izarra
01 a 29 de abril de 2011

PROGRAMAÇÃO

Exposição: "Rastros e Raças de Louis Agassiz: Fotografia, Corpo e Ciência."
Curadora: Maria Helena P. T. Machado
Inauguração: dia 7 de abril de 2011, às 20h

Data e horário: 07 de abril a 15 de maio
terça a sexta, 10 às 21h; sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

Na ocasião da abertura da exposição haverá o **lançamento dos livros:**

- *(T) Races of Louis Agassiz: Photography, Body, and Science, Yesterday and Today/ Rastros e Raças de Louis Agassiz: Fotografia, Corpo e Ciência, Ontem e Hoje.* Maria Helena P. T. Machado e Sasha Huber (orgs.). São Paulo, Capacete/ 29o. Bienal de São Paulo, 2010.
- *O Brasil de William James.* Maria Helena P. T. Machado (org.). São Paulo: Edusp, 2011.

PALESTRAS e MESA REDONDA, das 20h às 22h

- 1 de abril:** "A comunidade islâmica no Brasil oitocentista no relato de um viajante erudito muçulmano e narrativas árabes sobre a Amazônia." Prof. Dr. Paulo Daniel Farah (FFLCH-USP).
Esta palestra antecederá à **exposição** "Deleite do estrangeiro em tudo o que é espantoso e maravilhoso – estudo de relato de viagem", do Prof. Dr. Paulo Daniel Farah.
Centro Universitário Maria Antonia; 07 a 27 de abril
- 8 de abril:** "Índios, negros, mestiços e brancos na Amazônia de Spix e Martius."
Profa. Dra. Karen Lisboa (UFSP).
- 15 de abril:** **Mesa redonda:** "Louis Agassiz, Elizabeth Agassiz e William James: Viajantes da Amazônia."
Maria Helena P. T. Machado (Departamento de História – USP) e
Prof. Dr. John Monteiro (Departamento de Antropologia – Unicamp).
- 29 de abril:** "Narrativas dos viajantes irlandeses do século XIX na América do Sul"
Profa. Dra. Laura P.Z. Izarra (DLM-USP)



série *Raças mistas* - retrato frenológico
criança não identificada
fotógrafo: Walter Hunnewell
Manaus, 1865-1866



série *Raças mistas* - retrato frenológico
mulher não identificada
fotógrafo: Walter Hunnewell
Manaus, 1865-1866

RASTROS E RAÇAS DE LOUIS AGASSIZ: FOTOGRAFIA, CORPO E CIÊNCIA

fotografias da Expedição Thayer, de Louis Agassiz
acervo do Peabody Museum of Archaeology
and Ethnology - Harvard University

curadoria

Maria Helena P. T. Machado

fotografias

Augusto Sthal
(série *Raças puras*, Rio de Janeiro, 1865)
Walter Hunnewell
(série *Raças mistas*, Manaus, 1865-1866)

vídeos

Sasha Huber - *Rentyhorn* (2008) e *Louis, quem? O que você
deve saber sobre Louis Agassiz* (intervenção na Praça Agassiz,
Rio de Janeiro, 2010)

realização

Centro Universitário Maria Antonia - USP
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas - USP

agradecimentos

Bill Fash, Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ), Hans Fässler,
Helmut Batista, John Monteiro, Sasha Huber, Petri Saariko

visitação

terça a sexta, 10 às 21h
sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

realização

USP



Maria Antonia
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP



apoio

FRAME
Fórum de Arte e Imagem



RASTROS E RAÇAS DE LOUIS AGASSIZ: FOTOGRAFIA, CORPO E CIÊNCIA

fotografias da Expedição Thayer
de Louis Agassiz

7 de abril a 15 de maio 2011

Centro Universitário Maria Antonia
Edifício Joaquim Nabuco
Rua Maria Antonia, 258 - São Paulo



série *Raças mistas* - retrato de tipos raciais
mulheres e menina não identificadas
Fotógrafo: Walter Hunnewell
Manaus, 1865-1866



série *Raças puras* - retrato frenológico
identificado como Mina Ondo
fotógrafo: Augusto Stahl
Rio de Janeiro, 1865-1866

Entre 1865-1866, percorreu o Brasil, uma expedição científica liderada pelo famoso cientista natural suíço Louis Agassiz, professor renomado da Harvard University e fundador do Museu de Zoologia Comparada da mesma instituição nos EUA. Os objetivos daquela expedição concentravam-se na formação de uma coleção de peixes e no estudo da formação geológica, que serviriam para que Agassiz contestasse a teoria da evolução de Darwin, a qual ele se opunha frontalmente. A expedição propiciou igualmente a formação de séries de registros fotográficos. Embora esta atividade não constasse dos planos iniciais, de forma alguma pode-se considerar o material fotográfico reunido como um produto menor ou ocasional da expedição.

Composta por quase 200 imagens, esta coleção de fotografias encontra-se ainda hoje praticamente inédita, guardada no Museu Peabody de Arqueologia e Etnologia da Universidade de Harvard, apresentando-se como uma das mais completas coleções a respeito da população brasileira na segunda metade do século XIX. As fotos reunidas por Agassiz configuram um amplo registro da população africana de diferentes origens étnicas presentes no Rio de Janeiro daqueles anos, como também documentam a variedade dos tipos mestiços existentes em Manaus. Do conjunto da coleção, *Rastros e raças de Louis Agassiz: fotografia, corpo e ciência* apresenta 34 fotografias, muitas das quais inéditas.

Nesta viagem, Agassiz se interessou pelo estudo da população, o que o levou a empreender uma tentativa de documentar as "raças brasileiras" por meio da fotografia. Segundo o cientista, a população local, marcada como era por um alto índice de miscigenação, tornava-se um laboratório ideal para o estudo das consequências dos diferentes tipos de cruzamento na constituição dos indivíduos. Além disso, interessava a Agassiz a oportunidade de analisar e registrar as características somatológicas e frenológicas de diferentes grupos étnicos africanos, uma vez que podia ser encontrada em uma cidade como o Rio de Janeiro do meio do século XIX uma tal diversidade deles, proporcionando ao cientista natural um conhecimento que apenas anos de

viagem pelo continente africano poderiam oferecer. Com o objetivo de ilustrar as características dos africanos existentes no Brasil, Agassiz encomendou a Augusto Stahl, fotógrafo profissional com casa comercial na cidade do Rio de Janeiro, uma série de fotografias de africanos, classificadas por Agassiz como "tipos raciais puros". O resultado desta iniciativa se materializou em duas séries, uma na forma de retratos de tipos raciais e frenológicos e outra composta de tripticos fotográficos somatológicos de tipos étnicos de africanos e africanas do Rio de Janeiro. Uma outra série foi realizada em Manaus, tendo um dos integrantes da expedição, Walter Hunnewell, como fotógrafo, documentando os chamados tipos mistos ou híbridos amazônicos.

O objetivo de Agassiz era utilizar o conjunto de fotografias concernente às raças puras e mistas do Brasil como material ilustrativo das diferentes raças ou espécies humanas. No entanto, a coleção brasileira de fotografias foi pouco aproveitada por ele e, posteriormente, ficou completamente esquecida no Museu Peabody da Universidade de Harvard. Apenas agora temos a oportunidade de apresentá-las em seu conjunto. Embora informadas pelos preceitos de uma ciência assumidamente racista e racista, as imagens reunidas por Agassiz guardam uma atualidade ao evocar os rostos, os corpos e as vidas de pessoas que foram anuladas não apenas pela objetificação da ciência, mas também pelas políticas de esquecimento. Propomos aqui que enveredemos por uma direção contrária.

Acompanham a exposição dois vídeos da artista suíça-haitiana Sasha Huber, que se conectam à campanha *De-Mounting Agassiz* (www.louverture.ch/AGASSIZ.html), cujo objetivo é o de refletir sobre a atuação de Louis Agassiz no passado e sua atual influência nas políticas de rememoração do presente.

Maria Helena P. T. Machado
curadora

Roger Casement no Brasil

a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico 1884–1916

curadoria Laura P. Z. Izarra e Angus Mitchell



realização

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
Centro Universitário Maria Antonia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Pesquisa - Projeto 5
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Programa de Estudos Linguísticos e Literários em
Inglês - FFLCH
Embaixada da Irlanda no Brasil
Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats
Associação Brasileira de Estudos Irlandeses

visitação

4 de maio a 26 de junho de 2011
terça a sexta, 10 às 21h
sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

na abertura da exposição, lançamento do livro
Roger Casement no Brasil: a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico 1884-1916, de Angus Mitchell.
Trad. Mariana Bolfarine

Centro Universitário Maria Antonia
rua maria antonia, 294

USP
Maria Antonia
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP



Convidam para os eventos do Módulo II do
CICLO ROGER CASEMENT:
VIAJANTES NA AMAZÔNIA DOS SÉCULOS XIX E XX

COORDENAÇÃO GERAL: PROFA. DRA. LAURA P. Z. IZARRA

Data: 04 de maio a 17 de junho de 2011
Terça a sexta, 10 às 21h; sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

Local: Centro Universitário Maria Antonia
Rua Maria Antonia, 294 - V. Buarque - SP

VIAJANTES DO SÉCULO XX

Coordenadora: Laura P. Z. Izarra

PROGRAMAÇÃO

Exposição: "Roger Casement no Brasil: A Borracha, a Amazônia e o Mundo Atlântico. 1884-1916"
Curadores: Laura P. Z. Izarra e Angus Mitchell
Inauguração: dia 4 de maio de 2011, às 20h

Data e horário: 4 de maio a 26 de junho.
terça a sexta, 10h às 21h; sábados, domingos e feriados, 10h às 18h

Na ocasião da abertura da exposição haverá o lançamento do livro:

Roger Casement no Brasil: A Borracha, a Amazônia e o Mundo Atlântico - 1884-1916, de Angus Mitchell, organizado por Laura P.Z. Izarra e traduzido por Mariana Bolfarine.

CURSO: Roger Casement in Brazil: Rubber, the Amazon & Atlantic World 1884-1916
"Os Diários da Amazônia, de Roger Casement."
Prof. Dr. Angus Mitchell (historiador e editor *The Amazon Journal of Roger Casement, 1997* & *Sir Roger Casement's Heart of Darkness: The 1911 Documents*, 2003).
Com interpretação de Cristina Vanuzzi e Carolina Garcia de Carvalho.
Quartas e sextas-feiras das 20h às 22h

6 de maio: Brazil and the Political Economy of Extractive Rubber in the Atlantic World.
11 de maio: Roger Casement in Africa and the Congo Reform Association.
13 de maio: The Putumayo Atrocities & the Amazon Frontier.
18 de maio: The Amazon Journal of Roger Casement and the 1910 Voyage.
20 de maio: The 1911 Voyage & the End of the Putumayo Affair.
25 de maio: The Forgery Controversy.
27 de maio: A Century on: Assessing the Labyrinthine Archive of Roger Casement.

PALESTRAS

03 de junho: "O capitalismo na selva: a Casa Araña." Prof. Dr. Camilo Domingues (Universidade Nacional da Colômbia).
10 de junho: "Silvino Santos: Um cineasta na Amazônia." Aurélio Michiles (cineasta).
17 de junho: "O cineasta da selva." Filme de Aurélio Michiles.



Meninas indígenas do Amazonas com os corpos pintados
coleção National Library of Ireland
foto de Roger Casement, c. 1910



Corte de seringueira "a cruz de McKenzie"
coleção National Library of Ireland, cas 33 A, s. d.

Roger Casement no Brasil a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico

curadoria

Laura P. Z. Izarra e Angus Mitchell

fotografias

realizadas na África (1884-1904) e no Brasil (1906-1912), provenientes dos arquivos de Roger Casement, Thomas Whiffen, Henry Gielgud, Eugenio Robuchon, Walter Hardenburg, Stuart J. Fuller e Silvino Santos, pertencentes a National Portrait Gallery (Londres), National Library of Ireland, National Archives (Reino Unido), Irish Manuscripts Commission, Natural History Museum (Dublin), Library of the Wellcome Institute, Museum of Tervuren (African Archives, Bruxelas), National Archives (Washington DC)

realização

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
Centro Universitário Maria Antonia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Pesquisa - Projeto 5
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês - FFLCH
Embaixada da Irlanda no Brasil
Cátedra de Estudos Irlandeses W.B. Yeats
Associação Brasileira de Estudos Irlandeses

visitação

terça a sexta, 10 às 21h
sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

USP
Maria Antonia
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP



Roger Casement no Brasil a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico 1884-1916

4 de maio a 26 de junho 2011

Centro Universitário Maria Antonia
Edifício Rui Barbosa
Rua Maria Antonia, 258 - São Paulo



Fardos de borracha no posto da Peruvian Amazon Company reproduzida em Álbum do Pará, s. d.



As torturas de Putumayo (imagem do jornal *La Felpa*) reproduzida em *The Lords of the Devil's Paradise*, de Sidney Patemoster, 1913

imagem da capa: Roger Casement em Guarujá, São Paulo c. 1906

Roger Casement no Brasil: a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico, 1884-1916 busca resgatar o lugar do cônsul britânico de origem irlandesa no âmbito da história do Brasil, e divulgar o legado de sua luta pelos direitos humanos e pelo fim da escravidão no mundo atlântico.

Após ter denunciado as atrocidades cometidas no Congo sob o reinado de Leopoldo II em nome da civilização, Casement foi enviado, pelo governo britânico, em 1910, ao noroeste da Amazônia para investigar as crueldades cometidas pela *Peruvian Amazon Company* contra os indígenas da região. Como membro da Comissão de Inquérito, ele reuniu depoimentos de súditos britânicos trazidos de Barbados que, como capatazes, garantiam por meios extremamente violentos o trabalho escravo dos índios huitotos, borás, andoques e muinanes, assim como o dos *cholos* (mestiços). Comprovou igualmente os crimes praticados na extração da borracha, o que resultou em uma campanha contra o racismo e contra a dizimação dos índios de Putumayo. Ao comparar esses crimes à tragédia da epidemia de tifo que afligia os irlandeses de Connemara e à destruição dos Guanches, indígenas das Ilhas Canárias, sua luta adquiriu uma dimensão transnacional.

Casement reconhecera mais tarde a devastadora participação direta ou indireta da Grã-Bretanha nas violações de direitos humanos na África e na América do Sul. Após suas denúncias, que atraíram novamente a atenção do mundo, renunciou a seu cargo a serviço do governo britânico e participou ativamente do movimento nacionalista irlandês. Em 1913, ajudou a fundar o grupo *Irish Volunteers* e, em seguida, planejou a compra de armamentos para a luta contra a Grã-Bretanha. Mais tarde, foi capturado e condenado à morte por alta traição devido a sua participação no Levante de Páscoa, insurreição republicana irlandesa ocorrida em 1916. Casement foi executado em 3 de agosto de 1916, tendo sido o último dos dezesseis revolucionários a morrer.

Mostrando o olhar do estrangeiro magnetizado pela diferença, *Roger Casement no Brasil* tem como objetivo do-

cumentar a visão de Casement sobre a sociedade local, ao mesmo tempo que revela seu repúdio pela violência utilizada contra os nativos, seja no Congo ou na Amazônia. Assim, os diários, documentos e fotografias de Roger Casement que se encontram em arquivos na Irlanda, no Reino Unido, em Bruxelas e nos Estados Unidos da América, merecem um lugar de destaque dentre as várias narrativas de viagem dessa época. As fotografias podem ser vistas sob várias perspectivas: as de caráter etnográfico, em que a topografia, a cultura material, os rituais, as danças, e os corpos, são retratados; as do olhar de denúncia, nas quais o abuso se torna visível nas imagens de corpos mutilados, flagelados e raquíticos devido à desnutrição; as de negação da real situação vivenciada pelos nativos, em que a vida deles é representada em harmonia com a natureza e adaptada à cultura europeia, sem rastros de conflito e violência. Algumas dessas fotografias pertencem à seleção que Casement preparou para o dossiê entregue ao governo norte-americano, em Washington DC, como parte das denúncias das atrocidades cometidas contra os nativos e com a finalidade de obter o apoio do Presidente William Taft para pressionar o governo peruano.

Roger Casement ocupou um lugar relevante na história brasileira e seus escritos e fotografias evidenciam o tratamento cruel dispensado aos indígenas, quase sempre silenciado pelos interesses políticos e econômicos. A exposição traz à luz as relações transatlânticas e latino-americanas enfatizando a importância de uma crítica histórica na complicada política do *boom* da borracha no Amazonas e suas implicações no mundo atual.

Laura P. Z. Izarra
curadora

A Cátedra de Estudos Irlandeses W.B.Yeats Convida para a Palestra

Roger Casement in Africa and the Congo Reform Association

Palestrante: Prof. Dr. Angus Mitchell

Este evento está inserido no

CICLO ROGER CASEMENT: VIAJANTES NA AMAZÔNIA DOS SÉCULOS XIX E XX

COORDENAÇÃO GERAL: PROFA. DRA. LAURA P. Z. IZARRA

Data: 11 de maio

Horário: 10h às 21h

Local: Centro Universitário Maria Antônia - Rua Maria Antônia, 294 - V. Buarque - SP

Angus Mitchell



Roger Casement no Brasil

A Borracha, a Amazônia e o Mundo do Atlântico

1884-1916



HUMANITAS

Convidam para os eventos do Módulo III do
CICLO ROGER CASEMENT:
VIAJANTES NA AMAZÔNIA DOS SÉCULOS XIX E XX

Mostra: "Produzindo Fronteiras na Cartografia da Amazônia."
Profa. Dra. Iris Kantor - DH/USP
Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica da Cátedra Jaime Cortesão
Inauguração: 23 de agosto de 2011 às 20h

Data e horário: 23 de agosto a 12 de setembro
terça a sexta, 10 às 21h; sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

Local: Centro Universitário Maria Antonia
Rua Maria Antonia, 294 - V. Buarque - SP

Módulo III: Fronteiras e Mapas

Coordenação: Prof. Dr. Antonio Carlos R. Moraes

Ciclo de Palestras às 20h

5 de agosto

Nação e Território: Ideologias Geográficas na Formação Brasileira
Prof. Dr. Antonio Carlos Robert Moraes - DG/USP

12 de agosto

Integração Territorial no Império: os Planos Viários
Prof. Dr. Manoel Fernandes de Souza Neto - DG/USP

19 de agosto

A Divulgação da Amazônia: o Barão de Santana Nery
Prof. Ms. João Jeannine - DG/USP

26 de agosto

As Políticas de Integração da Amazônia da Ditadura Militar
Prof. Dr. Paulo de Albuquerque Bomfim - FATEC/SP



A Map of Terra Firma Peru, Amazonland, Brasil & the North P. of La Plata by Herman Moll Geographer (1729).
http://www.cartografiahistorica.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=594&lang=br

CICLO ROGER CASEMENT

Viajantes na Amazônia dos séculos XIX e XX

coordenação geral de Profa. Dra. Laura Izarra

Módulo III: Fronteiras e Mapas

coordenação: Antonio Carlos Robert Moraes (FFLCH-USP)

CICLO DE PALESTRAS

5 a 26 de agosto
sextas-feiras, 20h às 22h
entrada franca



Centro Universitário Maria Antonia
rua maria antonia 294 são paulo sp
mais informações clique aqui



USP
Maria Antonia
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP



Nação e território:

ideologias geográficas na formação brasileira
com Antonio Carlos Robert Moraes (FFLCH-USP)
5 de agosto

Integração territorial no Império:

os planos viários
com Manoel Fernandes de Souza Neto (FFLCH-USP)
12 de agosto

A divulgação da Amazônia:

o Barão de Santana Nery
com João Jeannine (FFLCH-USP)
19 de agosto

As políticas de integração da Amazônia da Ditadura Militar

com Paulo de Albuquerque Bomfim (FATEC-SP)
26 de agosto

CICLO ROGER CASEMENT

Viajantes na Amazônia dos séculos XIX e XX

coordenação geral de Profa. Dra. Laura Izarra

Módulo III: Fronteiras e Mapa

coordenação: Antonio Carlos Robert Moraes (FFLCH-USP)



Mostra:

Produzindo Fronteiras na Cartografia da Amazônia

Profa. Dra. Iris Kantor - DH/FFLCH/USP

16 a 28 de agosto de 2011

Centro Universitário Maria Antonia
Rua Maria Antonia, 294 - V. Buarque/SP

Convidam para os eventos do Módulo IV do
CICLO ROGER CASEMENT:
VIAJANTES NA AMAZÔNIA DOS SÉCULOS XIX E XX
COORDENAÇÃO GERAL: PROFA. DRA. LAURA P. Z. IZARRA

Local: Centro Universitário Maria Antonia
Rua Maria Antonia, 294 - V. Buarque - SP

MÓDULO IV: FRONTEIRAS, VIOLÊNCIA, ESCRAVISMO E DIREITOS DO TRABALHO
COORDENAÇÃO: SÉRGIO ADORNO

DS-FFLCH



Núcleo de Estudos da Violência - USP

Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância



PROGRAMAÇÃO

- Exposição:** “Fronteiras - Paisagens”
autoria do Prof. José de Souza Martins.
- Abertura:** 2 de setembro às 20h com palestra do Prof. José de Souza Martins.
- Data e horário:** 02 a 30 de setembro de 2011
terça a sexta, 10 às 21h; sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

Palestras e Mesas Redondas, das 20h às 22h

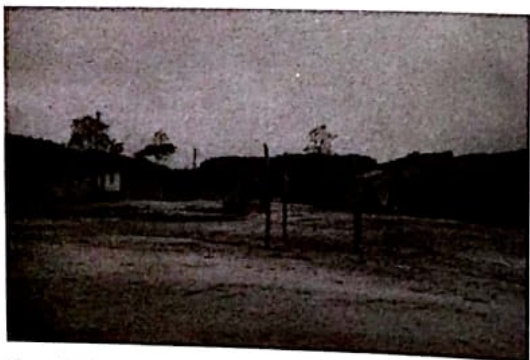
- 02 DE SETEMBRO** Conferência de Abertura
“Peonagem - a escravidão no capitalismo de fronteira.”
Prof. Dr. José de Souza Martins (DS-FFLCH/USP).
- 16 DE SETEMBRO** Mesa-Redonda: Fronteiras, Mobilidades, Violência.
Fernando Salla (NEV-USP), Fernando Carrión (Flasco, Equador) e
Célia Lucena (CERU/SP).
- 23 DE SETEMBRO** Mesa-Redonda: Amazônia - trabalho escravo, violência, imagens, isolamento.
Marcelo Carneiro (UFMA) e Francisco Foot Hardman (UNICAMP)
- 30 DE SETEMBRO** Filme documentário e debate.
Iracema, uma transa amazônica do cineasta Jorge Bodanzky.
Debate com a participação especial do diretor Jorge Bodanzky



Boiada
Sertão de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, 1978



O cinema na selva
Jaru, Rondônia, 1977



Povoado de Floresta
Santa Luzia, Vale do Pindaré, Maranhão, 1983

CICLO ROGER CASEMENT

coordenação geral

Laura P. Z. Izarra

coordenação módulo IV

Sérgio Adorno

Exposição Fronteiras – Paisagens

visitação

terça a sexta, 10 às 21h

sábados, domingos e feriados, 10 às 18h

realização

Universidade de São Paulo

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Centro Universitário Maria Antonia

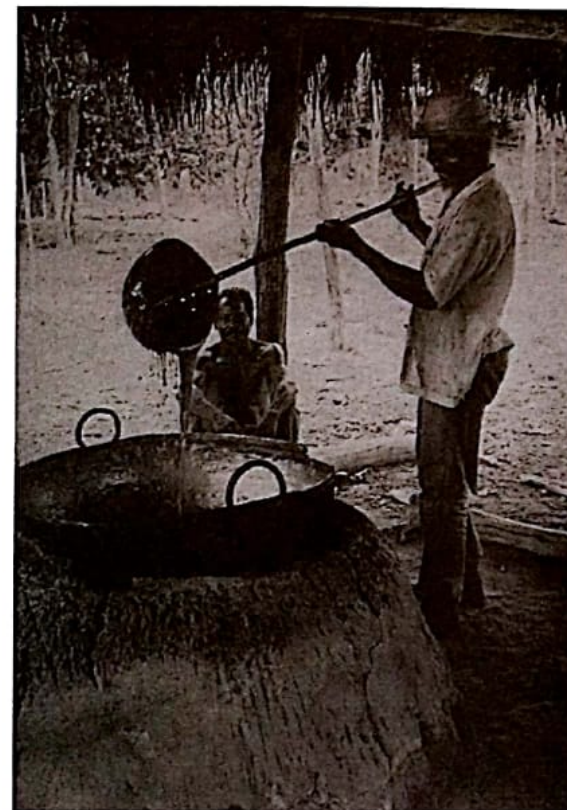
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Cátedra de Estudos Irlandeses W.B.YEATS

Núcleo de Estudos da Violência – NEV/USP

Cátedra UNESCO de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância

Fundação Pró-Memória São Caetano do Sul



FRONTEIRAS – PAISAGENS

FOTOGRAFIAS DE JOSÉ DE SOUZA MARTINS

2 a 30 de setembro 2011

Centro Universitário Maria Antonia
Edifício Joaquim Nabuco
Rua Maria Antonia, 258 - São Paulo

USP
Maria Antonia
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA USP



NEV



FUNDAÇÃO
PRÓ-MEMÓRIA
SÃO CAETANO DO SUL



Rodovia Transamazônica e rio Xingu
Altamira, Pará, 1985



A escola na selva
Rondônia, 1977

imagem da capa: Apuração do caldo da cana
Sertão de Santa Terezinha, Mato Grosso, 1978

O Módulo IV do Ciclo Roger Casement inspira-se, em grande medida, no Relatório Putumayo preparado pelo cônsul de origem irlandesa ao Ministério de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, em 1903, por ocasião de sua missão diplomática, no Alto Peru. Em seu Relatório, Casement denuncia as formas cruéis e brutais de violência contra indígenas, convertidos em trabalhadores na empresa de extração da borracha dos irmãos Arana, consórcio peruano-britânico. Entre as múltiplas formas de violência, ressaltam no Relatório a prática habitual da tortura, as ameaças de morte, o trabalho forçado, a disseminação do medo, as narrativas freqüentes do terror. Essas práticas não conheceram limites, tampouco fronteiras. Espalharam-se por toda a região amazônica, subjugando os mais diferentes grupos étnicos, forjando relações antagônicas entre trabalho, natureza e cultura.

Cem anos após o Relatório, a marcha do progresso econômico, em suas versões modernizadas do agronegócio e da produção de commodities, como se diz, agride a natureza, derruba florestas, desgasta solos, polui rios, restringe espaços sociais de vida comunitária e societária, ameaça a sobrevivência de culturas milenares. As práticas de violência e dominação denunciadas no Relatório Casement não foram igualmente erradicadas do cotidiano dos moradores das vilas e povoados que compõem a região amazônica. A escravidão por dívidas permanece, ora mais agressiva, ora menos. As condições de trabalho, por precárias, persistem violando os mais elementares direitos humanos. A terra resta concentrada nas mãos de poucos. A vida continua muito insegura. Os assassinatos de trabalhadores e de suas lideranças não parecem ter fim. O poder constituído não logra coibir dentro da lei a ação de grileiros e seus prepostos. O ciclo de violências se ritualiza no tempo, desconhecendo fronteiras.

O Módulo IV trata das fronteiras, violência, escravidão e trabalho na região Amazônica.

A violência como paisagem, a escravidão como acontecimento, o trabalho através de imagens e representações. A violência do inominável, das palavras sem sentidos, do sofrimento que se finge indolor, dos corpos que sujeitam corpos. Igualmente aborda o trabalho em condições tão adversas que reinventam formas contemporâneas de escravidão.

Porém, o Módulo IV também trata de resistência, de renascimento, das lutas pela retribuição de sentido à existência coletiva, da poesia que ainda se deixa entrever nas relações íntimas entre natureza, homens e mulheres, e cultura. Casement, em artigo publicado, em 1912, em *Contemporary Review* afirmava que os índios de Putumayo eram moralmente mais desenvolvidos do que seus opressores brancos. (Apud Taussig, *Xamanismo, Colonialismo e o homem selvagem*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993).

Não sem razões, no centro do Módulo IV, foi programada uma exposição de fotografias, de autoria do sociólogo e Professor Emérito da FFLCH/USP, José de Souza Martins, fruto de sua copiosa pesquisa, desde a década de 1970 na frente pioneira de expansão na Amazônia legal. Exposição, documento, pesquisa, arte. Impossível separar estes termos. Originalmente pensadas como registro documental do processo de observação empírica que se arrasta no tempo, testemunhando mudanças nas paisagens, nos corpos, nas artes de viver, não há como silenciar diante de seu inegável valor artístico. A dor e sofrimento também se expressam em poesia visual.

Sergio Adorno

Convidam para os eventos do Módulo V do
CICLO ROGER CASEMENT:
VIAJANTES NA AMAZÔNIA DOS SÉCULOS XIX E XX
COORDENAÇÃO GERAL: PROFA. DRA. LAURA P. Z. IZARRA

Local: Centro Universitário Maria Antonia
Rua Maria Antonia, 294 - V. Buarque - SP

MÓDULO V: LITERATURA E VIOLÊNCIA

COORDENADORAS: PROFA. DRA. MUNIRA H. MUTRAN E PROFA. DRA. LAURA P.Z. IZARRA

PROGRAMAÇÃO

Conferência de abertura

MILTON HATOUM

Representações da violência nos romances
Dois irmãos, Órfãos do Eldorado e Cinzas do Norte

Data: 7 de outubro às 20h

PALESTRAS, DAS 20H ÀS 22H

- 14 DE OUTUBRO:** "Questões da África francesa em *Lettre à Jimmy* de Alain Mabanckou."
Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto (DLM-USP)
- 21 DE OUTUBRO:** "O JOGO DAS VIOLÊNCIAS no romance *Schönes Deutschland* (1996) do alemão
Thorsten Becker."
Celeste Ribeiro de Sousa (DLM-USP)
- 28 DE OUTUBRO:** "Violência no Teatro Irlandês Contemporâneo".
Munira H. Mutran (DLM-USP)
- 04 DE NOVEMBRO:** "Mito e violência em Euclides da Cunha e Guimarães Rosa".
Walnice Nogueira Galvão (DTLLC-USP)
- 11 DE NOVEMBRO:** "A violência estética das verdades e dos segredos de Roger Casement no romance
de Mario Vargas Llosa, *El sueño del celta*."
Laura P.Z. Izarra (DLM-USP)